

ENCONTRO DA ANPOLL - 2000

PROGRAMAÇÃO DO GT

■ dia 6/6 - manhã

das 8 e 30 h às 10 e 30 h:

Apresentação dos subgrupos 1 e 4 (concomitantes)

das 11 h às 13 h:

Apresentação dos subgrupos 2 e 6 (concomitantes)

■ dia 6/6 - tarde

das 14 e 30 h às 16 e 30 h:

Apresentação dos subgrupos 5 e 7 (concomitantes)

das 17 h às 19 h:

Relatório das atividades dos 6 subgrupos (15 minutos cada um),
com fechamento da coordenadora e da vice-coordenadora (30 minutos).

■ dia 7/6 - manhã

das 8 e 30 h às 12 h:

Reunião geral do GT com o tema:

'Compondo o perfil e o roteiro de funcionamento do

GT Descrição do português: avaliação e traçado de rumos'.

QUADRO DEMONSTRATIVO

dia 06/06	
8 e 30 h - 10 e 30 h	Subgrupo 1 - Conexão Subgrupo 4 - Referenciação
11 h - 13 h	Subgrupo 2 - Combinação de orações Subgrupo 6 - Temporalização e aspectualização
	ALMOÇO
14 e 30 h - 16 e 30 h	Subgrupo 5 - Modalização Subgrupo 7 - Lexicalização
17 h - 19 h	Reunião geral: Relatório dos subgrupos
dia 07/06	
8 e 30 h - 12 h	Reunião geral do GT- Avaliação e traçado de rumos <u>Ata</u>

PROGRAMAÇÃO DOS SUBGRUPOS

SUBGRUPO 1: CONEXÃO

Coordenadora: Profa. Dra. Maria Luiza Braga (UFRJ)

Tema da apresentação:

ESTUDOS DE GRAMATICALIZAÇÃO EM PORTUGUÊS

Participantes:

Ataliba Teixeira de Castilho (USP-SP):

Gramaticalização do item *vez*.

Sebastião Expedito Ignácio (UNESP-Ar):

As locuções conjuntivas e prepositivas com a estrutura \pm *preposição* + *nome/advérbio* \pm *prep./QUE*

Márcia Nogueira Teixeira (Univ. Federal do Ceará):

As *expressões* quer dizer, isto é, ou seja.

Maria Luiza Braga (UFRJ):

Os elementos *aí* e *então*

RESUMO: Ignorados pela abordagem gramatical tradicional, os elementos arrolados acima, não obstante as diferenças relacionadas à configuração sintagmática - locuções prepositivas/conjuntivas, por um lado, em contraposição a itens lexicais, por outro lado – e à classe de palavra da forma fonte – nome, advérbio, verbo, demonstrativo- compartilham uma propriedade, a de serem utilizados como juntores. A partir da análise de amostras de gêneros discursivos variados, coletados de amostras de escrita e de fala, os pesquisadores procuram identificar os diferentes usos/valores de uma mesma forma ou estrutura, distribuindo-os, a seguir, ao longo de um continuum de gramaticalização. A mencionada identificação, por sua vez, fundamenta-se, entre outros critérios, sobre o nível das unidades que são colocadas em junção, isto é, se SNs, orações, porções textuais maiores, turnos interacionais. Tal exame, necessariamente, leva a discussões sobre a distinção entre gramaticalização e discursivização, os critérios que a sustentam, bem como mesmo sobre a pertinência de se examinarem os itens em pauta sob a perspectiva da gramaticalização.

SUBGRUPO 2: COMBINAÇÃO DE ORAÇÕES

Coordenadora "ad hoc": Profa. Dra. Maria Beatriz N. Decat (PUC-MG)

Tema da apresentação:

COMBINAÇÃO DE ORAÇÕES NO PORTUGUÊS: PANORAMA DE ESTUDOS

Participantes:

Maria Beatriz Nascimento Decat (PUC-MG):

Combinação de orações no processo de retextualização

Maria Suely Crocci (UNAERP-Ribeirão Preto):

Reflexões sobre a pragmática das orações temporais

Erotilde Pezatti (UNESP-SJRio Preto):

Relações disjuntiva e conclusiva

Roberto Camacho (UNESP-SJRio Preto):

Construções aditivas

Silvana Zamproneo (UNICLAR-Batatais):

A combinação das orações concessivas.

Marcelo Modolo (PG/USP-SP):

Diacronia das correlações conjuncionais no PB

Debatedores:

Profa. Maria Luiza Braga (UFRJ)

Profa. Maria Helena de Moura Neves (UNESP-Araraquara)

RESUMO: Discute-se a combinação de orações no português a partir da experiência anterior de pesquisa dos membros do grupo e das perspectivas de estudo de cada um nessa área. Particularmente se faz uma reflexão sobre a linha teórica que dá suporte às investigações.

SUBGRUPO 4 : REFERENCIAÇÃO

Coordenadora "ad hoc" : Profa. Dra. Célia Brito (UFPA)

Tema da apresentação:

**TÓPICOS NOVOS EM NARRATIVAS DO PORTUGUÊS:
EXERCÍCIOS EM TORNO DE UM TEXTO**

Participantes:

Célia Brito (UFPA):

Apresentação, análise dos dados e conclusão.

Mara Lúcia Fabrício de Andrade (PG/UNESP-Ar.):

Procedimentos teórico-metodológicos da pesquisa.

Vânia Guerra (UFMS e PG/UNESP-Ar.):

A configuração do tópico novo e os expedientes sintáticos que favorecem a sua introdução.

Debatedores:

Maria Ângela Boer (UEM e PG/UNESP-Ar)

Maria Helena de Moura Neves (UNESP-Ar)

RESUMO: A partir do texto "O tópico novo em narrativas orais do amazônida paraense", de autoria de Célia Brito, discutir-se-ão aspectos relativos ao estudo da referenciação. A estratégia de trabalho que o subgrupo adotará será a seguinte: Mara Andrade exporá os procedimentos teórico-metodológicos da pesquisa; Vânia Guerra falará sobre a configuração desse tópico no discurso e discutirá os expedientes sintáticos que favorecem a introdução do tópico. Célia Brito apresentará a análise dos dados e a conclusão da pesquisa. Maria Helena de Moura Neves e Maria Ângela Boer serão as debatedoras.

SUBGRUPO 5: MODALIZAÇÃO

Coordenadora : Profa. Dra. Marize M. Dall'Aglio-Hattner (UNESP-SJRio Preto)

Tema da apresentação:

UMA INVESTIGAÇÃO FUNCIONALISTA DA MODALIDADE EPISTÊMICA

Participantes:

Sandra Denise Gasparini-Bastos (UNESP-SJRio Preto e PG/UNESP-Ar)

Sebastião Carlos Leite Gonçalves (UNESP-SJRio Preto e PG/Unicamp)

Vânia Cristina Casseb Galvão (PG/UNESP-Araraquara)

Debatedores:

Maria Helena de Moura Neves (UNESP-Ar)

Roberto Gomes Camacho (UNESP-SJRio Preto)

RESUMO: Do ponto de vista lingüístico, os quadros teóricos dentro dos quais se pode desenvolver uma investigação das modalidades são vários. Acredita-se, no entanto, que os modelos funcionalistas de estrutura frasal que consideram a organização simultânea da sentença como mensagem e como evento de interação permitem uma investigação privilegiada dessa categoria, na medida em que possibilitam a identificação de diferentes instâncias da modalização, bem como o exame das diversas qualificações que atuam nas camadas da estrutura frasal. Assumindo essa perspectiva teórica, os membros do subgrupo "Modalização" têm se dedicado ao estudo de alguns aspectos dessa categoria como um todo e, em especial, da modalidade epistêmica, a saber: i) a conceituação de modalidade epistêmica; ii) a relação entre evidencialidade e modalidade; e iii) a interação entre o estudo da modalidade como fenômeno de gramaticalização e a visão funcionalista dessa categoria. São as reflexões compartilhadas pelos membros do subgrupo que serão apresentadas nesse encontro. O que se pretende, afinal, é que o debate sobre essas reflexões favoreça a construção de um aparato teórico que possa embasar as investigações funcionalistas da modalidade que estão sendo desenvolvidas nos diferentes programas de pós-graduação integrados pelos participantes do subgrupo.

SUBGRUPO 6: TEMPORALIZAÇÃO E ASPECTUALIZAÇÃO

Coordenadora: Profa. Dra. Odette G. L. Altmann Souza Campos (UNESP-Ar)

Tema da apresentação:

A AUXILIARIDADE EM POTUGUÊS

Participantes:

Maria Luiza Corôa (UNB)

Ângela Cecília Souza Rodrigues (USP-SP)

Odette G. L. Altmann de Souza Campos (UNESP-Ar)

Debatedor:

Ronald Belini (USP-SP)

RESUMO: A equipe faz uma discussão da auxiliaridade e suas implicações na conjugação verbal do português, especialmente na língua falada.

SUBGRUPO 7: LEXICALIZAÇÃO

Coordenadora: Profa. Dra. Margarida Basílio (PUC-RIO)

Tema da apresentação:

UNIDADES OU PADRÕES

Participantes:

Margarida Basilio (PUC-RIO)

Maria Carmelita Pádua Dias (PUC-RIO)

Helena Franco Martins (PUC-RIO)

Janderson Lemos de Souza (PUC-RIO)

Bento Carlos Dias da Silva (UNESP-Ar)

RESUMO: Na tradição dos estudos lexicais, a lexicalização é entendida como a situação de inserção ou permanência de um item no léxico e enfocada em termos da questão das irregularidades e idiosincrasias que caracterizariam itens lexicais. Considerando que o léxico mental abarca não apenas palavras mas também unidades maiores, como locuções e expressões idiomáticas, nosso grupo pretende focalizar essas unidades maiores, determinando seu status em relação ao fenômeno ou situação de lexicalização. Serão focalizadas, entre outras, locuções adverbiais e expressões de estrutura DAR+SN. O objetivo da análise é determinar até que ponto tais construções devem ser consideradas como fragmentos sintáticos cristalizados no léxico ou como produtos de padrões lexicalizados.